

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGEANA

id 874

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

| 1989 : FEVEREIRO |

| 18 / 04 / 89 |

|                                                               | PÁGINA |
|---------------------------------------------------------------|--------|
| NOTAS METODOLÓGICAS .....                                     | 1      |
| COMENTÁRIOS .....                                             | 2      |
| ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA                               |        |
| REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....                      | 17     |
| REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)..... | 20     |
| REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) ..... | 23     |

#### INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

##### NOTAS METODOLÓGICAS

- Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 21 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

#### 4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL ( NÚMERO-ÍNDICE ): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

#### 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

#### 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "Índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.

#### 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 - SL/B - Sala 705 - telefones: 264-5227 e 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Os indicadores regionais da produção industrial em fevereiro deste ano apontam, tal como ocorrido em Brasil, uma redução generalizada nos resultados do índice mensal. No comparativo com fevereiro de 1988 as taxas de fevereiro do corrente ano acusam quedas que variam entre -0,6% no Nordeste e -15,0% na indústria catarinense.

Nesse primeiro mês após a implantação do novo plano de estabilização econômica são os Estados mais industrializados que evidenciam quedas que devem estar associadas a um "efeito-ajuste" à nova fase de congelamento, onde o ritmo de atividade sofre uma desaceleração para as necessárias negociações entre produtores e fornecedores. Estão neste caso São Paulo (que apresenta decréscimos em todos os gêneros pesquisados) com -12,4% no mensal de fevereiro, Minas Gerais (-8,5%) onde apenas dois gêneros industriais ostentam taxas positivas e Rio de Janeiro (-7,0%) com a sua menor taxa mensal desde novembro/88. Nestes locais o perfil da redução de fevereiro tem um caráter mais generalizado e rompe com o comportamento historicamente observado na relação entre os meses de fevereiro e janeiro de anos anteriores.

Naquelas áreas cuja estrutura industrial é mais concentrada em uns poucos gêneros industriais ou que guardam uma relação mais estreita com a produção agrícola, esse "efeito-ajuste" não é tão claro, ou pelo menos não é o determinante da queda global observada no total da indústria. No Nordeste observa-se, por exemplo, o melhor resultado do indicador mensal (-0,6%) onde os segmentos de maior impacto positivo são têxtil (20,2%) e química (5,7%), ambos influenciados positivamente pela entrada da safra de algodão e pelo desempenho da safra de cana-de-açúcar, respectivamente. Já a indústria paranaense, que liderou o desempenho regional em 1988, tem sua grande queda (-10,4%) fortemente influenciada pelas indústrias químicas (-15,6% no mesmo período) e têxtil (-59,3%) com destaque para os itens fertilizantes compos-

tos NPK, óleo combustível e algodão em pluma, respectivamente.

A brusca redução no nível de atividade na maioria dos locais pesquisados, ainda que consequência de um efeito localizado especificamente neste mês de fevereiro, leva o nível de produção do setor industrial a recuar, em alguns casos, a patamares observados em fases anteriores ao último ciclo de expansão recente, iniciado em 1984 (tabela 1).

TABELA 1  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL-FEVEREIRO DE 1989  
ÍNDICE DE BASE FIXA  
(Base: média de 1981=100)

| L O C A L               | FEVEREIRO/89 | ANO ANTERIOR<br>COM NÍVEL MÊ<br>DIO MAIS PRÓ<br>XIMO |
|-------------------------|--------------|------------------------------------------------------|
| Nordeste .....          | 108,8        | 1984 (104,2)                                         |
| Pernambuco .....        | 100,5        | 1981 (100,0)                                         |
| Bahia .....             | 113,1        | 1985 (113,9)                                         |
| Minas Gerais .....      | 105,8        | 1982 (104,6)                                         |
| Rio de Janeiro .....    | 97,1         | 1985 ( 99,7)                                         |
| São Paulo .....         | 88,3         | 1983 ( 92,4)                                         |
| Região Sul .....        | 99,3         | 1982 ( 99,1)                                         |
| Paraná .....            | 86,3         | 1983 ( 94,5)                                         |
| Santa Catarina .....    | 107,5        | 1984 (106,1)                                         |
| Rio Grande do Sul ..... | 95,8         | 1981 (100,0)                                         |
| Brasil .....            | 96,8         | 1983 ( 94,8)                                         |

FONTE: IBGE-DEIND

## PERNAMBUCO

A atividade industrial de Pernambuco registra em fevereiro, na comparação mensal, uma queda de -8,6% menor que a média nacional (-9,9%) e na acumulada uma contração similar (-6,0%). Este desempenho seria pior não fosse o final do processamento da safra de cana-de-açúcar, uma vez que este tipo de indústria não incorporou os reflexos negativos do Plano Verão como ocorreu em outros setores industriais. Isso fica evidente, ao se retirar a influência da agroindústria canavieira dos indicadores acima mencionados que, então, passam a apresentar taxa negativas bem mais elevadas: -15,3% e -13,5%, respectivamente.

Na comparação mensal (-8,6%), apenas a química (9,8%) registra expansão, motivada pela produção de álcool anidro e hidratado (tabela 2), enquanto os demais setores registram retração da produção industrial, sendo que cinco gêneros (produtos alimentares, papel e papelão, produtos de matérias plásticas, bebidas e fumo) aceleram o seu movimento de queda. Em termos de impacto na composição da taxa, destacam-se: produtos alimentares (-12,3%), produtos de matérias plásticas (-33,1%) e minerais não metálicos (-18,4%) que, somados, participam com 60% da variação negativa deste indicador. Os produtos que mais pesaram nos resultados destes setores foram: açúcar refinado e melaço, mangueiras, canos, tubos e placas de material plástico e frascos de vidros e cimento comum, respectivamente.

O parque industrial de Pernambuco mantém, desde março de 1988, a maior taxa negativa dentre as regiões pesquisadas na comparação anualizada (-10,9%) e vem assinalando, nos últimos cinco meses, retração em onze setores. Produtos alimentares (-18,2%), química (-7,5%) e material elétrico e de comunicações (-20,1%) continuam como os principais responsáveis por este fraco desempenho nesta base de comparação.

O resultado acumulado do período de setembro/88

à fev/89, para os principais produtos componentes da agroindústria canavieira (tabela 3), permite analisar a performance do processamento da atual safra da cana-de-açúcar. A acentuada diferença (33,6 pontos percentuais) entre os índices da produção do açúcar cristal e do refinado deve-se à obtenção de melhores preços no mercado externo para o açúcar cristal, desestimulando, assim, o refino para o consumo interno. O crescimento acumulado de apenas 1,0% na produção de álcool anidro e hidratado, caso se mantenha, em março, provavelmente afetará a oferta deste produto no mercado nacional, uma vez que, a produção registrada no período passado foi prejudicada pela seca na Zona da Mata pernambucana.

T A B E L A 2

PERNAMBUCO

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA QUÍMICA

FEVEREIRO-1989

(Base: igual mês do ano anterior=100)

| PRODUTOS                  | ÍNDICE | COMPOSIÇÃO DA TAXA |
|---------------------------|--------|--------------------|
| Álcool anidro e hidratado | 162,5  | 16,5               |
| Demais produtos           | 90,9   | - 6,7              |
| Total da química          | 109,8  | 9,8                |

FONTE: IBGE-DEIND

T A B E L A 3  
P E R N A M B U C O  
DESEMPENHO ACUMULADO SET/88 - FEV/89  
PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA  
(Base: igual período anterior=100)

| PRODUTOS                        | ÍNDICE |
|---------------------------------|--------|
| Alcool anidro e hidra--<br>tado | 101,0  |
| Açúcar cristal                  | 106,8  |
| Açúcar demerara                 | 72,9   |
| Açúcar refinado                 | 73,2   |
| Melaço                          | 84,7   |

FONTE: IBGE-DEIND

## BAHIA

A Bahia voltou a apresentar em fevereiro um fraco desempenho no indicador mensal(-1,6%). Esse resultado teria sido bem pior não fosse a boa performance do setor químico(5,9%), puxada por gasolina e óleo combustível, pois os demais gêneros em conjunto caíram -14,0% e tiveram um impacto de mais de cinco pontos percentuais negativos sobre a taxa da indústria geral (tabela 4).

TABELA 4.

BAHIA

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - FEVEREIRO - 1989

(Base: igual período do ano anterior=100)

| CLASSES E GÊNEROS     | ÍNDICE | COMPOSIÇÃO<br>DA<br>TAXA |
|-----------------------|--------|--------------------------|
| Química .....         | 105,5  | 3,7                      |
| Demais Gêneros .....  | 86,0   | -5,3                     |
| Indústria Geral ..... | 98,4   | -1,6                     |

FONTE: IBGE-DEIND

Na comparação com igual mês do ano anterior, dentre os ramos pesquisados, metalúrgica(-26,2%), extrativa (-9,0%) e minerais não metálicos(-26,6%) foram os que contribuíram com maior impacto para o fraco desempenho alcançado no período. Todas essas contrações foram expressivas em relação à evolução recente desses setores. Cabendo destacar, ainda, o recuo de perfumaria, sabões e velas(-59,7%), resultado sem precedente desde o início da série em 1982, que levou o nível de produção desse gênero a um patamar bem inferior(-36,4%) à média de 1981. Essa performance, ao que tudo indica, é decorrente do tabelamento dos preços de vendas posto em prática pelo Plano Verão, que teria fixado valores bem abaixo das expectati

vas deste setor.

O indicador acumulado doze meses mostra certa estabilidade no movimento de queda(-3,4%) em fevereiro, contra -3,6% em janeiro. Dos gêneros computados, apenas borracha(20,4%) assinala um bom desempenho. Os demais têm comportamento menos favorável: material elétrico e de comunicações (-13,2%) com visível declínio a partir de julho último(-2,4%) e perfumaria, sabões e velas(-13,0%), também confirmando movimento de queda iniciado em agosto passado(-0,4%).

## MINAS GERAIS

Em fevereiro a indústria mineira assinala que da nos indicadores mensal (-8,5%) e acumulado (-4,6%) e crescimento no acumulado 12 meses (1,9%). Esses resultados atestam a perda de dinamismo do setor fabril, quadro que vem se delineando desde o final do ano passado, no bojo do arrefecimento da expansão das exportações, e que esse mês foi reforçada do pelo ajuste do parque manufatureiro ao Plano Verão.

Como pode-se notar no quadro 1, a influência da nova política de estabilização foi significativa no desempenho da indústria, afastando-a do seu "comportamento padrão", dado pela média do período 1981-1989. Uma das variáveis explicativas da magnitude dos diferentes impactos dos planos recentes sobre a indústria de Minas Gerais é o comportamento da taxa de câmbio, dado a sua interrelação com a performance das exportações. O Cruzado, que foi o de maior efeito imediato (diferença de menos cinco pontos percentuais), veio acompanhado de um congelamento do câmbio. Nos demais, ao contrário, houve uma mididesvalorização da moeda. No Plano Verão, essa elevação da taxa de câmbio, no entanto, não teve efeito significativo, dado que as taxas de crescimento das vendas externas vêm num movimento declinante desde setembro último.

O decréscimo na comparação mensal (-8,5%) é o maior verificado desde junho de 1983. Esse comportamento pode ser explicado pela adaptação do setor industrial a nova política econômica, reforçando um contexto de retrações sucessivas na produção - nos últimos cinco meses esse indicador tem registrado taxas negativas. Apenas dois gêneros atingem variações positivas: extrativa mineral (7,4%) e vestuário e calçados (4,9%). Cabe ressaltar a performance da metalúrgica (-8,1%), setor que cresceu ao longo de todo o ano passado, tendo sido o principal responsável pela expansão da indústria em 1988 e que em 1989 só tem alcançado taxas negativas devido ao menor dinamismo das exportações.

O indicador acumulado aponta um decréscimo de -4,6%, bem superior ao do mês anterior (-1,0%). Mais da metade desta diminuição deve-se a metalúrgica (-6,7%), cujos produtos que mais influenciaram foram ferro-nióbio em formas primárias e arame de aço comum. Destacam-se, ainda, pelo seu impacto no resultado final as reduções em minerais não metálicos (-7,6%), fumo (-19,0%) e produtos alimentares (-5,2%).

O indicador acumulado 12 meses, por ser menos afetado pelo desempenho da indústria nos meses recentes, ainda revela uma taxa positiva (1,9%), sustentada pela performance da metalúrgica (8,4%). No entanto, quase todos os gêneros já revelam resultados negativos, sendo o maior o obtido por produtos de matérias plásticas (-28,7%).

QUADRO 1  
MINAS GERAIS  
IMPACTO INICIAL DOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA  
ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR

| MARÇO/FEVEREIRO      |                 |           | JULHO/JUNHO          |                 |           | FEVEREIRO/JANEIRO  |                 |           |
|----------------------|-----------------|-----------|----------------------|-----------------|-----------|--------------------|-----------------|-----------|
| Plano Cruzado (1986) | Média 1981-1988 | Diferença | Plano Bresser (1987) | Média 1981-1988 | Diferença | Plano Verão (1989) | Média 1981-1988 | Diferença |
| 105,6                | 110,6           | - 5,0     | 104,1                | 103,0           | 1,1       | 88,4               | 92,3            | - 3,9     |

FONTE: IBGE-DEIND.

## RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense completa o primeiro bimestre do ano com decréscimo no indicador mensal (-7,0%), acumulado (-3,9%) e estabilidade no acumulado 12 meses (0,2%). Esses resultados negativos são produtos, basicamente, do ajuste do setor manufatureiro ao Plano Verão. Se por hipótese não houvesse ocorrido essa mudança na política econômica, pode-se estimar que não haveria queda nas comparações mencionadas. (1)

Em relação aos planos anteriores (Cruzado e Bresser), o Plano Verão foi o de maior impacto inicial sobre a produção do Rio (quadro 2). O índice base fixa sofreu a sua maior contração na relação fevereiro/janeiro (-10,7%) comparativamente a igual período em toda a década. Como consequência, o nível da produção volta a ficar abaixo da média de 1981 (-2,9%), regredindo ao patamar de fevereiro de 1986. Os gêneros que mais contribuíram para essa retração na comparação mês/mês anterior foram, em ordem decrescente de importância: química (-13,0%), vestuário (-35,8%), metalúrgica (-5,9%) e produtos alimentares (-12,7%). Uma das explicações para esse comportamento está no fato desse último choque ao contrário dos anteriores, ter tido medidas mais objetivas para a contenção do consumo, sendo justamente esta categoria de bens um segmento de grande importância no Estado.

O indicador mensal assinala um decréscimo de -7,0%, bem superior ao verificado em janeiro (-0,9%). As maiores reduções ocorreram nos setores mais vinculados à produção de bens de consumo: têxtil (-33,4%), farmacêutica (-23,9%), perfumaria (-23,6%). Só foram observados resultados positivos em material elétrico (24,6%), produtos de matérias plásticas (15,9%), material de transporte (13,5%) e bebidas (8,3%), sendo

que no caso do primeiro e do terceiro, esta performance deveu-se quase que exclusivamente (tabela 3) ao desempenho dos segmentos de estações telefônicas (64,0%) e indústria naval (13,7%), respectivamente.

A comparação acumulada aponta uma diminuição de -3,9%. Os maiores recuos, por ordem de importância, foram os da química (-12,2%), têxtil (-29,5%), extrativa mineral (-12,8%) e metalúrgica (-5,8%), sendo que os produtos que mais contribuíram para esses índices negativos foram, respectivamente, óleos lubrificantes básicos e acabados, tecidos acabados ou beneficiados de algodão, petróleo em bruto e bobinas e folhas de flandres de pequena espessura.

No índice dos últimos 12 meses a indústria fluminense deve sua estabilidade aos já mencionados segmentos de estações telefônicas e construção naval, que trabalhando por produção programada, sob encomendas de longo prazo, escapam, assim, da área de influência direta dos ajustes conjunturais da economia.

QUADRO 2  
RIO DE JANEIRO  
IMPACTO INICIAL DOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA  
ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR

| MARÇO/FEVEREIRO      |                 |           | JULHO/JUNHO          |                 |           | FEVEREIRO/JANEIRO  |                 |           |
|----------------------|-----------------|-----------|----------------------|-----------------|-----------|--------------------|-----------------|-----------|
| Plano Cruzado (1985) | Média 1981-1988 | Diferença | Plano Bresser (1987) | Média 1981-1988 | Diferença | Plano Verão (1989) | Média 1981-1989 | Diferença |
| 103,3                | 108,3           | - 5,0     | 104,0                | 107,0           | - 3,0     | 89,3               | 96,1            | - 6,8     |

FONTE: IBGE-DEIND.

(1) Supondo-se que a indústria apresentasse em fevereiro de 1989 o seu comportamento médio no período 1981-1989 - queda da ordem de -3,9% em relação ao nível de janeiro - o indicador mensal registraria um acréscimo de 0,2%.

TABELA 5  
RIO DE JANEIRO  
COMPOSIÇÃO DO INDICADOR MENSAL DE GÊNEROS SELECIONADOS  
FEVEREIRO-1989

| GÊNEROS/SETORES              | ÍNDICE | COMPOSI-<br>ÇÃO DA<br>TAXA |
|------------------------------|--------|----------------------------|
| Material Elétrico            |        |                            |
| . Estações Telefônicas ..... | 164,0  | 33,0                       |
| . Demais Setores .....       | 87,8   | - 8,4                      |
| . Total do Gênero .....      | 124,6  | 24,6                       |
| Material de Transporte       |        |                            |
| . Indústria Naval .....      | 113,7  | 13,4                       |
| . Demais Setores .....       | 105,6  | 0,1                        |
| . Total do Gênero .....      | 113,5  | 13,5                       |

FONTE: IBGE-DEIND.

## SÃO PAULO

O desempenho da indústria paulista em fevereiro de 1989 foi negativo segundo todos os índices apurados. A taxa anualizada (12 meses) reflete a tendência declinante da atividade industrial registrando queda de -3,0%; a retração no acumulado atinge -7,3%; e a comparação mensal revela o maior recuo na produção já verificado no mês de fevereiro (-12,4%) nos últimos oito anos.

Os maiores decréscimos no indicador mensal registram-se nos gêneros farmacêutico (-27,2%), mecânica (-26,2%), perfumaria, sabões e velas (-18,9%) e borracha (-18,4%). Os ramos metalúrgica (-4,3%), material de transporte (-8,8%) e química (-11,4%), determinantes da performance negativa da indústria deste Estado, apresentam quedas significativas quando comparadas com os resultados positivos dos dois meses anteriores.

As consequências das novas medidas implementadas com o Plano Verão, que não se fizeram sentir nos dados computados para o mês de janeiro, transparecem nos resultados de fevereiro, reforçando a trajetória declinante da produção industrial. Assim sendo, o índice mês/mês anterior para fevereiro de 1989, quando comparado com os obtidos para o mesmo período na última década (tabela 6), registra a maior redução (-8,3%).

TABELA 6

SÃO PAULO

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR  
FEVEREIRO/JANEIRO-1981/1989

| A N O      | INDÚSTRIA GERAL |
|------------|-----------------|
| 1981 ..... | 100,1           |
| 1982 ..... | 100,6           |
| 1983 ..... | 100,4           |
| 1984 ..... | 106,2           |
| 1985 ..... | 93,4            |
| 1986 ..... | 96,7            |
| 1987 ..... | 100,8           |
| 1988 ..... | 102,5           |
| 1989 ..... | 91,7            |

FONTE: IBGE-DEIND

O atual plano de ajustamento econômico cria um novo quadro ao qual a indústria teve que se adaptar, bruscamente, em fevereiro. As defasagens de preços entre as indústrias de produtos finais, os setores produtores de bens intermediários e o comércio; o atraso na fixação das taxas de juros a serem cobradas nos contratos à prazo; e a desvalorização cambial de 17% com posterior congelamento, são fatores que tiveram grande influência no quadro apresentado em fevereiro deste ano. A seguir, procura-se ilustrar as análises dos principais setores da indústria paulista, verificando como os fatores acima poderiam, em alguma medida, influenciar os resultados negativos obtidos.

As defasagens entre os preços relativos ficam evidentes pelos cortes no fornecimento de auto-peças, principalmente pneumáticos, às principais montadoras de veículos. Os fabricantes de pneus alegaram altas nos preços das matérias-primas e dos insumos e reivindicaram reajustes

nos preços dos produtos, enquanto as montadoras com preços congelados não aceitavam qualquer aumento nos custos. Esse impasse teve grande influência no resultado negativo do gênero borracha (-18,4%), com destaque para o produto pneumático para ônibus e caminhões (-20,2%), espelhando, desta forma, o ajuste que se fez necessário no setor.

Por outro lado, os estoques crescentes de veículos incompletos nos pátios das grandes montadoras comprometeram a produção planejada de caminhões e automóveis para este mês, levando a quedas nas produções efetivas dos dois produtos, na ordem de -32,2% e -5,4%, respectivamente. O declínio na produção total do setor material de transporte atingiu, por sua vez, -8,8%.

Dentre as primeiras medidas implementadas pelo Plano Verão estava o congelamento da OTN, não havendo qualquer esclarecimento quanto a taxa de juros que passaria a vigorar nos contratos a prazo. Em 25 de janeiro ficou acertada uma taxa média entre 18% e 20% a.m., o que não foi acatada pelos setores mais oligopolizados, que ao continuarem repassando custos financeiros, praticaram taxas que atingiam 30% a.m. As distribuidoras de aço exemplificam bem esta situação, pois, no mês de janeiro não realizaram toda a produção prevista em função dos juros altos praticados nas vendas a prazo. Este quadro teve reflexos imediatos na performance da produção da metalurgia assinalando um recuo de -4,3% em relação ao mesmo período do ano passado, revertendo, inclusive, a trajetória mais recente do setor. A produção de ferro e aço fundido em formas e peças registra uma queda de -16,5%, sendo um dos principais efeitos negativos na produção do gênero.

Ainda no que se refere à remuneração dos contratos a prazo, cabe assinalar que, igualmente para o gênero mecânica, as recentes medidas tiveram efeitos contracionistas. No ramo de produção sob encomenda não foram assinalados maiores impactos, cumprindo-se os compromissos já estabelecidos, embora tenha havido queda significativa no volume de pedidos. Pa-

ra os produtos seriados, a suspensão dos financiamentos concedidos pela FINAME e as altas taxas de juros do overnight contribuíram, significativamente, para o decréscimo de demanda, refletindo nos resultados para o mês de fevereiro, quando a produção do gênero apresentou variação negativa de -26,2%. Os produtos que mais contribuíram para este resultado foram trator agrícola de menos de 100HP (-74,1%) e refrigerador comercial (-77,3%). Nestes dois setores foi muito utilizado o expediente de férias coletivas.

O impacto imediato da desvalorização cambial de 17% foi um aumento inesperado nos custos de produção de setores dependentes de matérias-primas importadas. Este foi o caso da farmacêutica que no indicador mensal do mês de fevereiro teve queda de -27,2%, reforçando o comportamento declinante já verificado nos meses anteriores. No gênero química, que revela taxa negativa de -11,4% contra igual mês do ano anterior, o ramo de produção de fertilizantes NPK, também grande importador de matéria-prima, foi um dos que mais contribuiu para o resultado negativo do gênero, registrando queda de -38,9%.

É bem verdade que, apesar da queda generalizada no índice mensal, setores como material de transporte e papel e papelão apresentam taxas positivas no acumulado do bimestre: 0,7% e 0,6%, e no dos últimos doze meses: 10,1% e 0,9%, respectivamente.

Por fim, conclui-se que o acirramento do quadro de declínio verificado na indústria paulista no mês de fevereiro deve-se, sobretudo, ao ajustamento que se fez iminente diante da política econômica do Plano Verão. Destaca-se dentre as principais medidas a alta nos juros que, por um lado, cumpriu neste momento seu papel de controlar a demanda interna, por outro, provocou um decréscimo generalizado na produção industrial em virtude da "queima" dos estoques existentes. As previsões para o próximo mês sinalizam na manutenção da queda no indicador mensal, devido a base de comparação elevada e as greves ocorridas em março desse ano.

## PARANÁ

Com queda de -10,4% em fevereiro último, relativamente a igual mês do ano passado, a indústria paranaense reverteu o quadro positivo que apresentava em janeiro (5,2%), contribuindo desta forma para a retração de -2,9% na produção acumulada janeiro-fevereiro. O resultado deste último mês interrompe uma sequência de quatro taxas positivas no indicador mensal que contribuíram inclusive, para que este Estado liderasse o crescimento regional em 1988.

No que diz respeito ao indicador mensal, dos dez gêneros pesquisados apenas três mantiveram taxas de crescimento positivas: produtos alimentares (fev=11,7% e jan=5,0%), matérias plásticas (fev=13,0% e jan=23,1%) e papel e papelão (fev=0,6% e jan=0,8%). O desempenho de alimentares foi beneficiado pela boa performance de café solúvel e carne de bovino, produtos voltados em grande parte para o mercado externo. Nas indústrias de material plástico e de papel e papelão os itens de maior impacto foram: cordoalhas de material plástico e papel kraft, respectivamente.

Por outro lado, as maiores retrações ficaram por conta de têxtil (-59,3%) e química (-15,6%) que respondem em conjunto por mais de 90% na formação da taxa global. No primeiro segmento, o atraso no plantio do algodão redundou na postergação do início da safra deste ano, o que explica a redução na produção da indústria cotonífera. Na química a menor demanda por fertilizantes é possivelmente explicada pelas altas taxas de juros praticadas pelo mercado financeiro, que desestimularam a formação de estoques deste produto ao nível dos consumidores (por exemplo as cooperativas).

Ainda em relação ao indicador mensal é interessante ressaltar que a redução no nível de crescimento de fevereiro (-10,4%) contra janeiro (5,2%) de 15,6 pontos percentuais teve como paralelo recente o recuo de outubro/87 contra setembro/87 (menos 15,1 pontos percentuais) devido a para-

lisação de importante refinaria do Estado (\*).

Quanto ao indicador acumulado no bimestre janeiro-fevereiro, o resultado de -2,9%, ainda que negativo, mantém-se acima do registrado na maioria das áreas pesquisadas. Este desempenho deve-se primordialmente a boa performance de produtos alimentares (8,2%), de significativa importância na estrutura industrial local, que atenua de certa forma a retração verificada na maioria dos gêneros. Por sua vez, o segmento matérias plásticas (17,7%), apesar de uma taxa elevada, pouco contribui para o amortecimento da queda, dada a sua pequena influência na formação da taxa global.

Por fim, o indicador mês/mês anterior (quadro 3) com o resultado de -7,0% repetiu, de forma ampliada, as retrações assinaladas neste período nos anos de 1982 (-3,6%), 1986 (-3,6%) e 1987 (-1,6%). Pelos resultados deste tipo de indicador não se percebe nenhum "efeito-ajuste" ao Plano Verão na indústria paranaense. A intensa queda de fevereiro (-7,0%) frente a janeiro está intimamente associada ao desempenho da química (-16,4%), onde os principais itens foram gasolina e óleo diesel, cujo comportamento não sofre a influência de ajustes entre produtores e fornecedores.

Em última análise, deve-se considerar que ainda é prematuro buscar os efeitos do Plano Verão sobre a economia paranaense em um único mês, sobretudo devido a sua estrutura industrial intrinsecamente ligada à agricultura, o que lhe confere características diferenciadas que determinam um timing no sentido de um prazo maior de ajuste do que em outros parques industriais.

---

(\*) Ver Indicadores Conjunturais da Indústria - Produção Física - Regional, Novembro-1988.

QUADRO 3  
PARANÁ  
INDÚSTRIA GERAL - 1981 A 1989  
TAXA DE CRESCIMENTO FEVEREIRO/JANEIRO DE IGUAL ANO

| A N O                    | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 | 1989 |
|--------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <u>FEV</u><br><u>JAN</u> | 3,8  | 2,5  | -3,6 | 6,5  | 6,1  | -3,6 | -1,6 | 9,2  | -7,0 |

FONTE: IBGE-DEIND

## SANTA CATARINA

A indústria catarinense, dando continuidade ao seu processo de desaquecimento, alcança em fevereiro de 1989 um decréscimo de -15,0% contra igual mês do ano anterior, revelando, pelo 12º mês consecutivo, a pior performance dentre os locais que compõem a Região Sul.

Entre janeiro e fevereiro verifica-se uma contração de -4,7 pontos percentuais na taxa mensal da indústria. Somente quatro setores assinalam uma redução da queda entre esses dois meses, ficando o maior destaque para material elétrico, que apesar de ainda situar-se em patamar negativo, registra acentuada melhora (de -55,0% em janeiro para -7,4% em fevereiro) motivada, fundamentalmente, pelo incremento na produção de caixas acústicas.

A retração ocorrida no indicador mensal a nível setorial se dá, praticamente, de maneira generalizada, com exceção somente de bebidas (10,5%) e fumo (25,5%), influenciados pelo aumento na produção de refrigerantes e fumo em folhas beneficiado, respectivamente. Para a fraca performance deste mês, contribuíram de forma significativa os setores alimentares (-24,1%), em função da falta de matéria-prima para fabricação de açúcar refinado, e matérias plásticas (-44,1%), em virtude do declínio na produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico dada a menor demanda. Em menor escala, porém influenciando consideravelmente no desempenho industrial, figuram química (-41,6%), têxtil (-10,5%) e metalúrgica (-16,8%).

No que tange ao indicador acumulado neste primeiro bimestre do ano, a indústria revela um recuo de -12,8%, impactando com -8,9 pontos percentuais na composição dessa taxa os setores material elétrico (-33,0%), química (-40,6%), matérias plásticas (-38,7%) e alimentares (-13,2%).

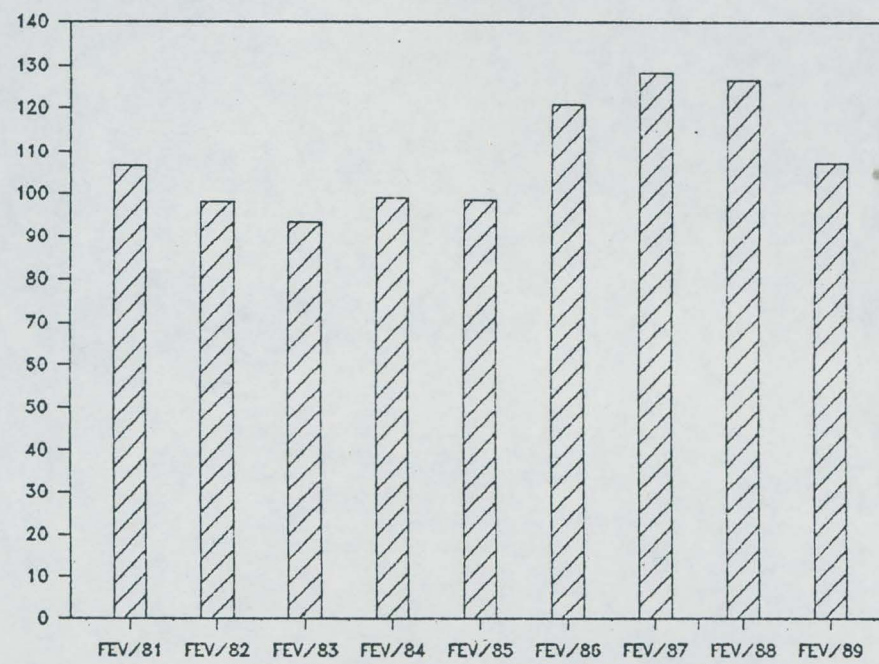
O indicador acumulado nos últimos 12 meses, que vem apresentando sucessivas taxas negativas desde abril/88,

confirma este mês o seu movimento descendente, ao registrar queda de -6,9%. Foram fatores de suma importância para a retração da taxa anualizada o desempenho de alimentares (-14,7%) e mecânica (-10,4%) que já em 1988 fecharam o ano com as taxas mais baixas dentre os setores pesquisados.

Analisando-se o índice de base fixa, pode-se verificar que a indústria em fevereiro deste ano situa-se num patamar bastante inferior aos registrados neste mês entre 1986 a 1988 (gráfico). Isto se deve, principalmente, às expressivas contrações, em relação a média de 1981, registradas em extrativa mineral (-18,6%), química (-35,6%), matérias plásticas (-32,0%), têxtil (-12,1%) e vestuário (-28,2%) que juntos participam com 46% da estrutura industrial do Estado.

Finalmente vale frisar que em termos de efeitos advindos de medidas de estabilização econômica elaboradas pelo Governo, têm-se recuos significativos no ritmo de atividade industrial no Plano Cruzado (-2,9% em março contra fevereiro/86) e no Plano Bresser (-6,9% em julho contra junho/87) se comparados com os resultados médios detectados, nos respectivos meses/mês anterior desta década: 8,7% e -1,8%. Já no Plano Verão, a diferença em relação ao nível médio registrado nos meses de fevereiro contra janeiro para o período de 1981 a 1989 se dá de maneira menos acentuada (-0,8 pontos percentuais), pois ocorre crescimento de 4,3% frente a janeiro,

GRÁFICO 1  
SANTA CATARINA  
ÍNDICE DE BASE FIXA-1981/1989  
(Base: média de 1981=100)



FONTE: IBGE-DEIND

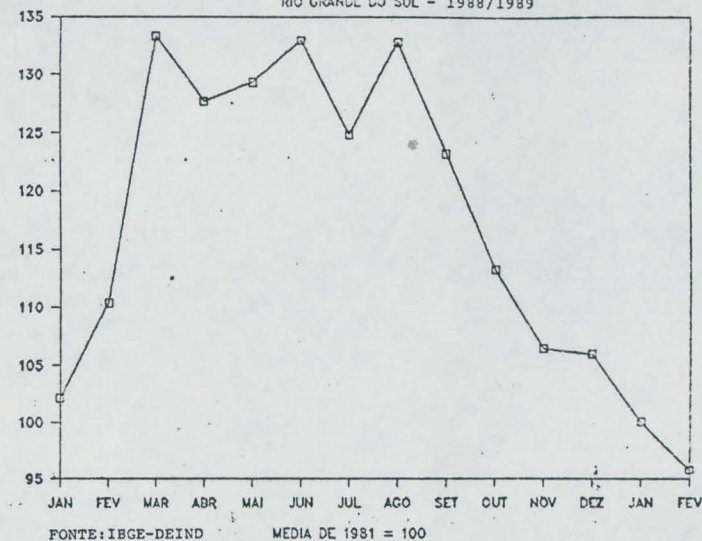
## RIO GRANDE DO SUL

O parque industrial gaúcho revela em fevereiro uma diminuição de -13,2% no indicador mensal, resultado este só igualado em junho de 1983, quando a indústria do Estado sofre sua segunda pior queda da série considerada. A intensidade da retração pode ser ainda comprovada pelo fato do nível de produção atingido situar-se abaixo daquele verificado para a média do ano de 1981 (-4,2%).

Destacam-se no mensal, pelo peso que assumem no setor industrial, os gêneros metalúrgica (-24,4%), química (-23,7%) e vestuário (-21,0%) que, juntos, contribuem com aproximadamente oito pontos percentuais negativos na formação da taxa da indústria geral. Dentre estes, chama a atenção vestuário e calçados, cujo resultado é o mais desfavorável em dezesseis meses, puxado basicamente pela paralisação da produção no ramo de calçados, em função da concessão de férias coletivas. Com relação aos dois outros gêneros, o impacto negativo advém da menor demanda por arame, tubos e canos de aço, além de fertilizantes e tintas a base de plástico.

Na realidade, fevereiro configura-se num mês de queda generalizada da produção, com apenas três segmentos demonstrando expansão. Todavia, o que agrava o quadro da indústria local é a obtenção de seguidas taxas negativas de crescimento desde setembro do ano passado. De acordo com a tabela 7, a seguir, nota-se que para os principais segmentos industriais (cerca de 60% do produto da indústria), o mês de fevereiro deste ano é aquele com pior desempenho, à exceção da mecânica. Isto parece reforçar a idéia de que a implantação do Plano Verão provocou uma desaceleração da produção bastante acentuada, fruto dos ajustes da indústria à nova política econômica com destaque para as medidas de contenção da demanda agregada.

GRÁFICO 2  
ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL - 1988/1989



O impacto sobre o nível de produção de fevereiro pode ser ainda visualizado no gráfico 2. Em relação ao ano passado, o mês corrente situa-se aquém de todos os meses anteriores. Isto faz com que o acumulado 12 meses diminua 0,6 pontos percentuais, como consequência da redução da produção em oito gêneros pesquisados, comparativamente ao acumulado até janeiro.

TABELA 7  
RIO GRANDE DO SUL  
ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
(Base: igual mês do ano anterior=100)

|                                  | FEV/82 | FEV/83 | FEV/84 | FEV/85 | FEV/86 | FEV/87 | FEV/88 | FEV/89 |
|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Ind. Geral ....                  | 89,5   | 85,2   | 126,7  | 95,2   | 105,0  | 116,8  | 94,5   | 86,8   |
| Mecânica .....                   | 68,7   | 77,2   | 212,8  | 106,3  | 97,1   | 139,0  | 91,0   | 98,3   |
| Química .....                    | 78,8   | 93,0   | 99,5   | 92,8   | 107,4  | 113,2  | 91,0   | 76,3   |
| Vest., Calç.Art<br>Tecidos ..... | 80,8   | 99,5   | 111,7  | 88,9   | 104,7  | 128,9  | 79,7   | 79,0   |
| Prod.Alimenta -<br>res .....     | 96,4   | 100,5  | 94,5   | 96,9   | 105,5  | 93,8   | 115,1  | 92,8   |

FONTE: IBGE-DEIND.



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

| C L A S S E S<br>E<br>G E N E R O S | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |        | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                                     | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV    | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL                     | 131,23           | 129,51 | 108,80 | 93,72  | 100,00 | 99,40  | 92,34     | 100,00 | 99,73   | 92,34    | 93,02   | 94,24   |
| EXTRATIVA MINERAL                   | 144,85           | 166,63 | 138,60 | 95,70  | 111,67 | 99,56  | 101,46    | 111,67 | 105,83  | 101,46   | 102,54  | 102,09  |
| IND. TRANSFORMAÇÃO                  | 129,35           | 124,37 | 104,68 | 93,43  | 98,10  | 99,37  | 90,85     | 98,10  | 98,68   | 90,85    | 91,45   | 92,92   |
| MIN. NÃO METÁLICOS                  | 88,40            | 86,16  | 75,61  | 86,92  | 88,81  | 86,23  | 95,86     | 88,81  | 87,58   | 95,86    | 96,02   | 96,45   |
| METALÚRGICA                         | 141,92           | 130,89 | 104,51 | 105,64 | 103,51 | 88,76  | 88,88     | 103,51 | 96,40   | 88,88    | 91,23   | 92,68   |
| MAT. ELÉTRICO E COM.                | 105,67           | 127,67 | 95,63  | 83,22  | 91,13  | 75,93  | 78,93     | 91,13  | 83,93   | 78,93    | 78,74   | 78,67   |
| PAPEL E PAPELÃO                     | 114,55           | 106,81 | 87,73  | 94,17  | 88,28  | 79,49  | 91,35     | 88,28  | 84,08   | 91,35    | 91,11   | 90,35   |
| BORRACHA                            | 127,18           | 131,82 | 115,53 | 117,22 | 121,33 | 88,48  | 106,50    | 121,33 | 103,40  | 106,50   | 108,79  | 106,60  |
| QUÍMICA                             | 153,21           | 147,37 | 126,94 | 93,47  | 100,15 | 105,72 | 90,30     | 100,15 | 102,65  | 90,30    | 90,81   | 92,31   |
| PERF. SABÕES, VELAS                 | 110,19           | 95,66  | 74,79  | 91,25  | 72,65  | 56,39  | 93,09     | 72,65  | 64,49   | 93,09    | 89,33   | 84,15   |
| PROD. MAT. PLÁSTICAS                | 82,65            | 83,82  | 74,44  | 97,29  | 82,69  | 72,22  | 93,94     | 82,69  | 77,41   | 93,94    | 94,65   | 94,29   |
| TEXTIL                              | 113,39           | 104,86 | 94,18  | 113,12 | 122,36 | 120,21 | 105,82    | 122,36 | 121,33  | 105,82   | 109,42  | 112,01  |
| VEST, CALÇ, ART. TEC.               | 86,33            | 93,25  | 99,27  | 96,55  | 92,98  | 99,03  | 93,86     | 92,98  | 96,00   | 93,86    | 94,17   | 95,50   |
| PROD. ALIMENTARES                   | 143,27           | 134,01 | 100,32 | 84,01  | 92,77  | 102,11 | 81,88     | 92,77  | 96,55   | 81,88    | 81,38   | 83,83   |
| BEBIDAS                             | 130,62           | 128,89 | 104,89 | 99,31  | 93,45  | 90,37  | 96,47     | 93,45  | 92,04   | 96,47    | 95,69   | 96,16   |
| FUMO                                | 99,50            | 100,04 | 79,97  | 91,58  | 80,46  | 67,40  | 94,06     | 80,46  | 74,08   | 94,06    | 91,92   | 91,01   |

IBGE

06/04/89 PAG 17

1988 - 1989

**PONDERAÇÃO CI-80**

| CLASSES<br>E<br>GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |        | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                         | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV    | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL         | 141,73           | 129,17 | 100,46 | 93,39  | 96,22  | 91,39  | 86,72     | 96,22  | 94,05   | 86,72    | 87,69   | 89,10   |
| IND.TRANSFORMAÇÃO       | 141,73           | 129,17 | 100,46 | 93,39  | 96,22  | 91,39  | 86,72     | 96,22  | 94,05   | 86,72    | 87,69   | 89,10   |
| MIN.NÃO METÁLICOS       | 80,32            | 80,33  | 73,74  | 67,12  | 73,19  | 81,63  | 90,56     | 73,19  | 77,00   | 90,56    | 88,70   | 88,88   |
| METALÚRGICA             | 140,46           | 124,21 | 101,22 | 116,73 | 102,20 | 99,59  | 88,90     | 102,20 | 101,01  | 88,90    | 92,20   | 95,94   |
| MAT.ELETRICO E COM      | 117,42           | 131,77 | 88,39  | 97,07  | 102,08 | 83,66  | 77,64     | 102,08 | 93,79   | 77,64    | 78,43   | 79,86   |
| PAPEL E PAPELÃO         | 105,86           | 97,49  | 69,49  | 93,26  | 83,50  | 65,82  | 86,34     | 83,50  | 75,11   | 86,34    | 86,65   | 85,81   |
| QUÍMICA                 | 280,57           | 243,26 | 200,71 | 100,45 | 109,22 | 109,84 | 87,42     | 109,22 | 109,50  | 87,42    | 89,66   | 92,55   |
| PERF.SABÕES, VELAS      | 96,25            | 81,87  | 89,39  | 92,01  | 72,02  | 82,71  | 83,19     | 72,02  | 77,23   | 83,19    | 79,65   | 77,79   |
| PROD.MAT.PLÁSTICAS      | 75,62            | 70,56  | 69,29  | 102,62 | 73,94  | 66,95  | 99,13     | 73,94  | 70,30   | 99,13    | 99,61   | 98,21   |
| TEXTIL                  | 84,63            | 84,84  | 75,22  | 100,16 | 102,23 | 95,13  | 92,86     | 102,23 | 98,77   | 92,86    | 95,25   | 96,48   |
| PROD.ALIMENTARES        | 153,68           | 133,78 | 87,30  | 86,10  | 95,58  | 87,74  | 80,27     | 95,58  | 92,32   | 80,27    | 80,79   | 81,76   |
| BEBIDAS                 | 125,44           | 114,17 | 92,25  | 103,97 | 90,41  | 87,98  | 95,25     | 90,41  | 89,31   | 95,25    | 93,75   | 94,04   |
| FUMO                    | 106,00           | 109,27 | 92,08  | 92,96  | 82,08  | 73,86  | 98,35     | 82,08  | 78,10   | 98,35    | 95,44   | 94,98   |

IBGE

06/04/89 PAG 18

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES<br>E<br>GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |        | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                         | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV    | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL         | 117,87           | 119,59 | 105,75 | 97,40  | 99,02  | 91,54  | 102,38    | 99,02  | 95,36   | 102,38   | 102,53  | 101,85  |
| EXTRATIVA MINERAL       | 109,06           | 115,17 | 109,11 | 106,20 | 101,57 | 107,44 | 108,54    | 101,57 | 104,34  | 108,54   | 107,86  | 109,02  |
| IND. TRANSFORMAÇÃO      | 118,60           | 119,96 | 105,47 | 96,79  | 98,82  | 90,38  | 101,94    | 98,82  | 94,68   | 101,94   | 102,15  | 101,34  |
| MIN. NÃO METÁLICOS      | 96,94            | 94,51  | 84,07  | 91,21  | 94,45  | 90,11  | 96,84     | 94,45  | 92,36   | 96,84    | 97,47   | 97,57   |
| METALÚRGICA             | 132,22           | 135,97 | 120,00 | 101,63 | 94,62  | 91,87  | 110,98    | 94,62  | 93,31   | 110,98   | 109,59  | 108,44  |
| MAT. ELÉTRICO E COM     | 118,45           | 126,65 | 75,48  | 98,10  | 108,51 | 65,99  | 108,51    | 108,51 | 87,46   | 108,51   | 110,66  | 108,39  |
| MAT. TRANSPORTE         | 131,30           | 148,51 | 137,36 | 103,31 | 132,37 | 87,18  | 96,75     | 132,37 | 105,98  | 96,75    | 101,33  | 98,95   |
| PAPEL E PAPELÃO         | 178,83           | 170,10 | 125,29 | 105,33 | 100,57 | 80,33  | 102,88    | 100,57 | 90,86   | 102,88   | 103,03  | 101,04  |
| QUÍMICA                 | 137,12           | 137,87 | 114,98 | 92,52  | 102,53 | 93,86  | 96,70     | 102,53 | 98,40   | 96,70    | 97,86   | 97,79   |
| PROD. MAT. PLÁSTICAS    | 121,80           | 58,17  | 99,39  | 86,84  | 49,04  | 78,30  | 73,15     | 49,04  | 64,17   | 73,15    | 70,11   | 71,32   |
| TEXTIL                  | 111,41           | 111,03 | 107,30 | 99,02  | 98,69  | 97,52  | 96,02     | 98,69  | 98,11   | 96,02    | 96,53   | 96,36   |
| VEST, CALÇ, ART. TEC.   | 77,40            | 67,77  | 66,80  | 85,76  | 93,98  | 104,93 | 89,77     | 93,98  | 99,11   | 89,77    | 91,12   | 94,91   |
| PROD. ALIMENTARES       | 82,23            | 79,60  | 73,36  | 89,92  | 96,90  | 92,60  | 100,53    | 96,90  | 94,79   | 100,53   | 99,67   | 98,53   |
| BEBIDAS                 | 159,93           | 148,36 | 125,67 | 102,17 | 90,73  | 88,50  | 97,02     | 90,73  | 89,70   | 97,02    | 95,60   | 94,75   |
| FUMO                    | 132,29           | 146,00 | 126,53 | 74,99  | 83,37  | 78,47  | 96,75     | 83,37  | 81,02   | 96,75    | 93,43   | 91,92   |

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

| C L A S S E S<br>E<br>G Ê N E R O S | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |        | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                                     | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV    | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL                     | 114,24           | 108,78 | 97,10  | 100,39 | 99,12  | 93,03  | 99,73     | 99,12  | 96,15   | 99,73    | 100,07  | 100,23  |
| EXTRATIVA MINERAL                   | 503,21           | 508,31 | 461,29 | 88,28  | 89,36  | 84,99  | 94,82     | 89,36  | 87,23   | 94,82    | 93,84   | 91,88   |
| IND. TRANSFORMAÇÃO                  | 106,60           | 100,94 | 89,96  | 101,68 | 100,20 | 93,93  | 100,22    | 100,20 | 97,15   | 100,22   | 100,69  | 101,08  |
| MIN. NÃO METÁLICOS                  | 88,97            | 82,06  | 70,18  | 99,84  | 97,09  | 93,66  | 94,84     | 97,09  | 95,48   | 94,84    | 96,08   | 97,41   |
| METALÚRGICA                         | 142,12           | 135,47 | 127,49 | 95,01  | 92,25  | 96,46  | 100,31    | 92,25  | 94,24   | 100,31   | 99,09   | 98,73   |
| MAT. ELÉTRICO E COM.                | 176,03           | 161,34 | 153,92 | 150,16 | 136,16 | 124,60 | 153,13    | 136,16 | 130,26  | 153,13   | 152,60  | 150,69  |
| MAT. TRANSPORTE                     | 56,37            | 53,17  | 49,38  | 135,11 | 137,66 | 113,52 | 131,39    | 137,66 | 124,87  | 131,39   | 135,38  | 136,05  |
| PAPEL E PAPELÃO                     | 77,16            | 80,82  | 69,70  | 98,47  | 105,45 | 91,71  | 86,41     | 105,45 | 98,61   | 86,41    | 88,74   | 90,05   |
| QUÍMICA                             | 110,32           | 109,18 | 94,97  | 99,77  | 90,07  | 85,40  | 100,86    | 90,07  | 87,84   | 100,86   | 99,63   | 98,49   |
| FARMACÊUTICA                        | 106,08           | 92,21  | 80,85  | 78,64  | 97,05  | 76,09  | 87,54     | 97,05  | 85,98   | 87,54    | 88,77   | 88,47   |
| PERF. SABÕES, VELAS                 | 145,97           | 127,15 | 93,18  | 118,05 | 119,81 | 76,44  | 93,17     | 119,81 | 96,63   | 93,17    | 96,23   | 96,32   |
| PROD. MAT. PLÁSTICAS                | 138,80           | 128,10 | 133,23 | 100,57 | 111,09 | 115,90 | 93,55     | 111,09 | 113,49  | 93,55    | 97,26   | 102,44  |
| TEXTIL                              | 64,56            | 61,80  | 50,79  | 71,68  | 74,10  | 66,60  | 75,81     | 74,10  | 70,51   | 75,81    | 75,87   | 76,11   |
| VEST. CALÇ. ART. TEC.               | 67,65            | 67,55  | 43,39  | 84,59  | 104,14 | 85,70  | 92,27     | 104,14 | 96,06   | 92,27    | 94,29   | 96,75   |
| PROD. ALIMENTARES                   | 105,98           | 95,66  | 83,48  | 112,27 | 100,93 | 87,22  | 93,18     | 100,93 | 94,04   | 93,18    | 94,20   | 94,55   |
| BEBIDAS                             | 146,67           | 143,27 | 122,81 | 107,77 | 103,56 | 108,32 | 103,58    | 103,56 | 105,71  | 103,58   | 103,60  | 105,36  |
| FUMO                                | 101,76           | 107,75 | 94,90  | 88,15  | 96,37  | 88,49  | 89,75     | 96,37  | 92,51   | 89,74    | 89,07   | 90,13   |

1988 - 1989

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES<br>E<br>GENEROS | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |       | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|-------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                         | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV   | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL         | 98,28            | 96,27  | 88,31  | 96,38  | 97,92  | 87,60 | 96,53     | 97,92  | 92,70   | 96,53    | 97,21   | 97,03   |
| IND.TRANSFORMAÇÃO       | 98,28            | 96,27  | 88,31  | 96,38  | 97,92  | 87,60 | 96,53     | 97,92  | 92,70   | 96,53    | 97,21   | 97,03   |
| MIN.NÃO METALICOS       | 94,34            | 91,05  | 85,57  | 84,81  | 86,82  | 85,94 | 95,92     | 86,82  | 86,39   | 95,92    | 95,62   | 95,42   |
| METALURGICA             | 104,27           | 109,80 | 101,68 | 106,69 | 102,31 | 95,74 | 96,21     | 102,31 | 99,04   | 96,21    | 97,04   | 97,36   |
| MECANICA                | 77,08            | 71,02  | 70,21  | 81,41  | 84,73  | 73,78 | 89,11     | 84,73  | 78,91   | 89,11    | 88,77   | 87,21   |
| MAT ELETRICO E COM      | 85,03            | 82,39  | 81,67  | 98,35  | 97,79  | 84,44 | 92,68     | 97,79  | 90,66   | 92,68    | 93,87   | 94,46   |
| MAT. TRANSPORTE         | 111,65           | 127,10 | 110,67 | 105,93 | 110,77 | 91,19 | 110,42    | 110,77 | 100,71  | 110,42   | 111,55  | 110,06  |
| PAPEL E PAPELÃO         | 152,11           | 144,52 | 129,39 | 112,27 | 104,44 | 96,53 | 99,52     | 104,44 | 100,55  | 99,52    | 100,64  | 100,94  |
| BORRACHA                | 130,54           | 123,80 | 111,23 | 102,75 | 104,03 | 81,64 | 102,25    | 104,03 | 92,08   | 102,25   | 103,37  | 102,07  |
| QUIMICA                 | 107,27           | 98,46  | 85,11  | 101,03 | 100,15 | 88,60 | 97,56     | 100,15 | 94,44   | 97,56    | 98,07   | 97,67   |
| FARMACEUTICA            | 88,40            | 93,08  | 91,01  | 72,29  | 88,33  | 72,80 | 83,78     | 88,33  | 79,91   | 83,78    | 84,41   | 83,81   |
| PERF.SABÕES,VELAS       | 132,58           | 134,63 | 113,03 | 88,38  | 82,96  | 81,07 | 91,44     | 82,96  | 82,09   | 91,44    | 89,89   | 88,63   |
| PROD.MAT.PLASTICAS      | 114,70           | 112,68 | 103,40 | 108,64 | 106,43 | 89,15 | 93,26     | 106,43 | 97,39   | 93,26    | 95,95   | 97,00   |
| TEXTIL                  | 91,63            | 96,23  | 88,87  | 95,10  | 96,53  | 89,54 | 93,11     | 96,53  | 93,04   | 93,11    | 94,18   | 94,62   |
| VEST,CALÇ,ART.TEC.      | 73,52            | 64,17  | 62,11  | 93,99  | 104,70 | 98,09 | 93,07     | 104,70 | 101,34  | 93,07    | 95,33   | 98,14   |
| PROD.ALIMENTARES        | 83,09            | 69,09  | 63,74  | 82,74  | 87,29  | 89,90 | 99,32     | 87,29  | 88,52   | 99,32    | 99,47   | 100,06  |
| BEBIDAS                 | 136,44           | 117,63 | 109,68 | 104,07 | 96,96  | 98,75 | 102,04    | 96,96  | 97,82   | 102,04   | 101,73  | 102,20  |
| FUMO                    | 64,89            | 66,45  | 53,30  | 95,91  | 96,95  | 91,47 | 101,76    | 96,95  | 94,43   | 101,76   | 100,94  | 102,51  |

**1988 - 1989**
**PONDERAÇÃO CI-80**

| CLASSES<br>E<br>GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |        | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                         | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV    | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL         | 105,19           | 102,92 | 99,26  | 98,27  | 98,96  | 88,70  | 97,19     | 98,96  | 93,64   | 97,19    | 97,94   | 97,34   |
| EXTRATIVA MINERAL       | 133,87           | 87,23  | 75,87  | 109,04 | 83,53  | 66,78  | 105,52    | 83,53  | 74,80   | 105,52   | 105,49  | 99,93   |
| IND. TRANSFORMAÇÃO      | 104,77           | 103,15 | 99,61  | 98,09  | 99,19  | 89,03  | 97,09     | 99,19  | 93,92   | 97,09    | 97,84   | 97,30   |
| MIN. NÃO METÁLICOS      | 103,39           | 105,28 | 98,16  | 88,31  | 89,63  | 92,25  | 95,59     | 89,63  | 90,87   | 95,59    | 94,63   | 94,47   |
| METALÚRGICA             | 119,20           | 114,35 | 107,73 | 91,00  | 96,07  | 80,36  | 92,01     | 96,07  | 87,75   | 92,01    | 92,93   | 91,93   |
| MECÂNICA                | 127,72           | 132,98 | 149,70 | 92,95  | 114,37 | 97,73  | 91,94     | 114,37 | 104,91  | 91,94    | 94,98   | 95,38   |
| MAT. ELÉTRICO E COM.    | 163,94           | 129,94 | 146,69 | 95,99  | 77,26  | 89,78  | 98,67     | 77,26  | 83,43   | 98,67    | 96,00   | 95,46   |
| PAPEL E PAPELÃO         | 143,25           | 144,95 | 129,70 | 97,46  | 101,26 | 94,25  | 98,86     | 101,26 | 97,82   | 98,86    | 99,36   | 99,04   |
| QUÍMICA                 | 62,25            | 54,77  | 49,96  | 118,51 | 92,58  | 77,69  | 98,50     | 92,58  | 84,82   | 98,50    | 98,91   | 97,22   |
| PERF. SABÕES, VELAS     | 82,83            | 102,69 | 61,77  | 87,69  | 100,22 | 51,97  | 97,97     | 100,22 | 74,31   | 97,97    | 99,12   | 95,47   |
| PROD. MAT. PLÁSTICAS    | 107,08           | 97,19  | 90,25  | 119,25 | 91,33  | 77,11  | 96,88     | 91,33  | 83,88   | 96,88    | 97,06   | 96,20   |
| TEXTIL                  | 108,57           | 118,01 | 113,17 | 93,74  | 95,92  | 90,41  | 96,01     | 95,92  | 93,14   | 96,01    | 96,00   | 95,39   |
| VEST, CALÇ, ART. TEC.   | 96,36            | 100,11 | 75,42  | 102,21 | 108,41 | 84,44  | 96,70     | 108,41 | 96,63   | 96,70    | 98,43   | 98,54   |
| PROD. ALIMENTARES       | 114,32           | 109,17 | 95,27  | 95,63  | 104,27 | 93,99  | 99,94     | 104,27 | 99,22   | 99,94    | 101,05  | 100,21  |
| BEBIDAS                 | 132,38           | 112,55 | 104,15 | 104,23 | 90,66  | 106,06 | 107,06    | 90,66  | 97,46   | 107,06   | 106,91  | 108,11  |
| FUMO                    | 41,36            | 93,77  | 228,57 | 129,57 | 104,14 | 88,85  | 107,87    | 104,14 | 92,81   | 107,87   | 108,00  | 104,48  |

**PONDERAÇÃO CI-80**

| C L A S S E S<br>E<br>G Ê N E R O S | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |        | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                                     | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV    | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL                     | 94,80            | 92,79  | 86,28  | 110,62 | 105,20 | 89,61  | 103,93    | 105,20 | 97,06   | 103,93   | 105,07  | 104,34  |
| IND.TRANSFORMAÇÃO                   | 94,80            | 92,79  | 86,28  | 110,62 | 105,20 | 89,61  | 103,93    | 105,20 | 97,06   | 103,93   | 105,07  | 104,34  |
| MIN.NÃO METÁLICOS                   | 85,12            | 85,82  | 77,27  | 90,32  | 89,95  | 82,49  | 96,09     | 89,95  | 86,26   | 96,09    | 95,82   | 94,77   |
| MECÂNICA                            | 85,70            | 118,67 | 130,62 | 64,55  | 105,64 | 91,91  | 94,78     | 105,64 | 97,97   | 94,78    | 96,27   | 95,23   |
| PAPEL E PAPELÃO                     | 145,63           | 152,50 | 138,76 | 101,47 | 100,78 | 100,58 | 99,07     | 100,78 | 100,69  | 99,07    | 99,05   | 99,08   |
| QUÍMICA                             | 80,88            | 69,76  | 58,34  | 175,99 | 116,78 | 84,42  | 107,71    | 116,78 | 99,42   | 107,71   | 109,85  | 109,40  |
| PERF.SABÕES, VELAS                  | 67,20            | 90,69  | 97,56  | 96,10  | 69,50  | 73,86  | 117,30    | 69,50  | 71,69   | 117,30   | 113,36  | 113,44  |
| PROD.MAT.PLÁSTICAS                  | 92,01            | 99,16  | 105,97 | 116,08 | 123,07 | 113,04 | 106,33    | 123,07 | 117,68  | 106,33   | 109,76  | 111,52  |
| TEXTIL                              | 53,28            | 58,18  | 56,97  | 95,74  | 112,31 | 40,71  | 104,49    | 112,31 | 60,05   | 104,49   | 106,19  | 99,21   |
| PROD.ALIMENTARES                    | 109,61           | 104,35 | 100,04 | 101,53 | 105,02 | 111,68 | 108,45    | 105,02 | 108,18  | 108,45   | 109,37  | 110,08  |
| BEBIDAS                             | 168,48           | 133,87 | 119,10 | 100,55 | 87,40  | 89,14  | 99,27     | 87,40  | 88,21   | 99,27    | 99,14   | 98,61   |
| FUMO                                | 153,17           | 212,01 | 257,25 | 83,75  | 92,10  | 81,30  | 97,24     | 92,10  | 85,85   | 97,24    | 96,51   | 94,24   |

PONDERAÇÃO CI-80

| CLASSES<br>E<br>GÊNEROS | BASE FIXA MENSAL |        |        | MENSAL |        |        | ACUMULADO |        |         | 12 MESES |         |         |
|-------------------------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|--------|---------|----------|---------|---------|
|                         | DEZ              | JAN    | FEV    | DEZ    | JAN    | FEV    | JAN-DEZ   | JAN    | JAN-FEV | ATE DEZ  | ATE JAN | ATE FEV |
| INDUSTRIA GERAL         | 105,90           | 100,02 | 95,83  | 97,12  | 97,93  | 86,79  | 97,31     | 97,93  | 92,14   | 97,31    | 97,87   | 97,30   |
| EXTRATIVA MINERAL       | 160,78           | 89,35  | 84,76  | 106,39 | 69,90  | 62,47  | 104,39    | 69,90  | 66,07   | 104,39   | 103,76  | 97,25   |
| IND.TRANSFORMAÇÃO       | 105,56           | 100,08 | 95,89  | 97,04  | 98,14  | 86,97  | 97,26     | 98,14  | 92,34   | 97,26    | 97,83   | 97,30   |
| MIN.NÃO METÁLICOS       | 91,08            | 78,76  | 76,83  | 92,44  | 87,13  | 114,87 | 96,21     | 87,13  | 98,93   | 96,21    | 95,44   | 98,40   |
| METALÚRGICA             | 125,18           | 108,00 | 94,78  | 92,05  | 93,12  | 75,62  | 91,26     | 93,12  | 84,03   | 91,26    | 91,86   | 90,68   |
| MECÂNICA                | 131,18           | 156,73 | 174,45 | 88,71  | 103,43 | 98,25  | 94,99     | 103,43 | 100,64  | 94,99    | 96,56   | 97,22   |
| MAT. ELÉTRICO E COM     | 111,44           | 93,51  | 98,18  | 85,06  | 99,11  | 78,66  | 88,09     | 99,11  | 87,46   | 88,09    | 88,12   | 86,11   |
| MAT. TRANSPORTE         | 101,52           | 66,23  | 74,74  | 106,82 | 58,33  | 73,74  | 102,24    | 58,33  | 65,59   | 102,24   | 98,00   | 97,88   |
| PAPEL E PAPELÃO         | 146,56           | 118,10 | 112,25 | 97,45  | 98,37  | 84,48  | 98,01     | 98,37  | 91,07   | 98,01    | 99,03   | 99,33   |
| BORRACHA                | 113,77           | 101,40 | 101,35 | 128,15 | 126,49 | 111,28 | 107,03    | 126,49 | 118,40  | 107,03   | 110,47  | 113,84  |
| QUÍMICA                 | 68,02            | 54,67  | 50,04  | 104,32 | 86,00  | 76,28  | 91,29     | 86,00  | 81,07   | 91,29    | 91,34   | 90,65   |
| PERF.SABÕES, VELAS      | 93,61            | 109,31 | 45,22  | 83,07  | 111,72 | 37,87  | 90,64     | 111,72 | 71,13   | 90,64    | 93,52   | 89,51   |
| VEST,CALÇ,ART.TEC.      | 99,66            | 99,94  | 64,94  | 101,64 | 112,55 | 78,98  | 95,85     | 112,55 | 96,41   | 95,85    | 98,10   | 98,38   |
| PROD.ALIMENTARES        | 120,68           | 114,08 | 90,26  | 97,33  | 105,28 | 92,75  | 104,35    | 105,28 | 99,35   | 104,35   | 104,83  | 103,18  |
| BEBIDAS                 | 124,25           | 114,33 | 101,26 | 103,03 | 92,90  | 105,50 | 111,10    | 92,90  | 98,42   | 111,10   | 110,17  | 111,22  |
| FUMO                    | 42,23            | 75,17  | 245,99 | 122,34 | 111,38 | 87,30  | 112,85    | 111,38 | 91,95   | 112,85   | 113,05  | 107,24  |